DESCARTE DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE SEGUNDO AS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

Rosa, Maria Eduarda Costeira da[1]; Souza, Débora Machado de[2]; Silva, Kamille Barreto da[3]; Monteiro, Ana Gabriele dos Santos[4]; Domingues, Sabrina Santos[5]; Reimche, Vitória Domingues[6]

[1]Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário da Região da Campanha, mariarosa199820@sou.urcamp.edu.br; [2]Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário da Região da Campanha, deboradesouza@urcamp.edu.br; [3]Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário da Região da Campanha, kamillesilva192161@sou.urcamp.edu.br; [4]Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário da Região da Campanha, anamonteiro207715@sou.urcamp.edu.br; [5]Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário da Região da Campanha, sabrinadomingues198679@sou.urcamp.edu.br; [6]Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário da Região da Campanha, vitorianobrega194220@sou.urcamp.edu.br.

Sabe-se que o manejo dos resíduos de serviço da saúde (RSS) gera impacto significativo tanto para o meio ambiente quanto na saúde pública, onde produzem uma variedade de matérias, incluindo recicláveis e perigosos. Na qual é fundamental um gerenciamento adequado que envolve procedimentos planejados com base em normas técnicas e legais para minimizar a geração destes resíduos e garantir seu descarte seguro. Seu objetivo é proteger trabalhadores, a saúde pública e o meio ambiente, obedecendo às normas de biossegurança e categorizando os resíduos em cinco grupos (A, B, C, D e E). Todo gerador de RSS deve ter um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), acessível a órgãos de fiscalização, funcionários e público. O projeto teve como objetivo geral auxiliar o conhecimento dos profissionais da área da enfermagem acerca das medidas de biossegurança no descarte de resíduos. Foi desenvolvido através da metodologia de pesquisa-ação, com o uso de dados teóricos e embasamento científico. Ocorreu a primeira apresentação no dia 12/08/2024, no laboratório de enfermagem do centro universitário da região da campanha, no primeiro momento, as acadêmicas fizeram uma apresentação, com uma abordagem teórica sobre os resíduos de serviço de saúde. A segunda ação foi no dia 17/10/2024, em um hospital no interior no Rio Grande do Sul, iniciada com uma pequena introdução teórica referente ao descarte seguro dos RSS e as normas de biossegurança, seguida por uma roda de conversa para troca de experiências, com jogo educativo, na qual era uma roleta com perguntas referente ao material abordado, o que reforçou o aprendizado de forma interativa. Além disso, foi implementado um cartaz explicativo, deixado para consulta, tendo como público alvo a equipe de enfermagem do mesmo. Após a implementação, foi analisado que os profissionais demonstraram grande interesse e receptividade, engajando-se ativamente na atividade proposta e compartilhando suas experiências e conhecimentos sobre a prática no ambiente de saúde.

Palavras-chave: Resíduos, Saúde Pública, Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

De acordo com Vanccin (2023), a gestão dos resíduos gerados nos serviços de saúde exerce um impacto significativo tanto na saúde pública quanto no meio ambiente. No ambiente hospitalar, são produzidos diferentes tipos de resíduos, que incluem desde materiais comuns até aqueles que apresentam

riscos a saúde. Nesse contexto, o manejo inadequado desses materiais pode ocasionar impactos negativos à saúde humana e ao meio ambiente.

A escolha do tema justifica-se pela importância do descarte e manejo adequado dos RSS, para que seja realizado com segurança e confiança da equipe de enfermagem durante o processo de descarte. Com o objetivo central do estudo auxiliar no conhecimento dos profissionais da área da enfermagem, acerca das medidas de biossegurança no descarte de resíduos.

A coleta de resíduos hospitalares desempenha um papel fundamental na sociedade, indo além do cumprimento das exigências legais. O descarte correto de materiais contaminados, como seringas e agulhas, é essencial para prevenir danos à saúde e minimizar os riscos de contaminação. Assim, as instituições de saúde têm a responsabilidade de garantir que seus processos de descarte sejam realizados de maneira segura e eficiente (Gondim *et al*., 2024).

Algumas práticas são essenciais para que haja maior segurança dos funcionários e pacientes além da prevenção para conservação do meio ambiente, são elas: O descarte correto de resíduos dos cinco grupos existentes, grupo A: Resíduos biológicos, B: Resíduos químicos, C: Rejeitos radioativos, D: Resíduos comuns, E: Resíduos perfurocortantes, e o correto gerenciamento e descarte dos mesmos (Mehl *et al*., 2022).

A alta ocorrência de acidentes em hospitais está ligada ao cumprimento inadequado das normas de biossegurança, como lavagem das mãos, uso correto de EPIs e descarte de perfurocortantes. Identificar esses acidentes ajuda a reduzir sua frequência e gravidade, reforçando a importância da conscientização e notificação (Pires; Araújo; Moura, 2019).

Segundo Maia e Menezes (2022), a compreensão do conhecimento profissional a respeito dos RSS é fundamental, para que se possa entender a dinâmica do descarte correto desses materiais. Além disso, a informação adequada pode facilitar a implementação de processos eficazes para o gerenciamento dos RSS.

METODOLOGIA

Como metodologia, utilizou-se a pesquisa-ação, que articula conhecimento teórico e prática, permitindo a construção contínua do

conhecimento a partir da realidade vivenciada (Thiollent; Colete, 2020). A abordagem adotada neste estudo teve como objetivo promover a orientação e a conscientização sobre o descarte adequado dos RSS. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em artigos científicos e materiais acadêmicos.

As atividades educativas foram desenvolvidas com acadêmicos de Enfermagem e profissionais da saúde de um hospital do interior do Rio Grande do Sul. No dia 12 de setembro de 2024, foi realizada uma palestra para acadêmicos do quarto módulo de Enfermagem, no turno da noite, abordando o descarte correto dos resíduos e o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Foram utilizados materiais demonstrativos, como luvas, seringas, medicamentos e sacos para resíduos. Ao final, foram realizadas perguntas para verificar a compreensão dos participantes, incentivando a aplicação dos conhecimentos na prática profissional.

No dia 17 de setembro de 2024, as atividades foram direcionadas aos enfermeiros e técnicos de Enfermagem do turno da noite, nas Alas de Internação 3 e 4 do hospital. Foram abordadas as normas de biossegurança, a segregação, o acondicionamento e o descarte adequado dos resíduos, com ênfase no uso correto dos EPIs. Após a exposição teórica, realizou-se uma roda de conversa para promover a troca de experiências e relacionar os conhecimentos apresentados às situações vivenciadas no cotidiano hospitalar.

Como recurso educativo complementar, foi elaborado e afixado um cartaz informativo na unidade, contendo orientações sobre o descarte de resíduos e as normas de biossegurança, para consulta e reforço das informações. Por fim, foi realizado o registro fotográfico das atividades e entregue uma lembrança aos participantes, reforçando a importância da educação continuada e da adoção de práticas seguras no ambiente hospitalar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira atividade educativa, realizada no laboratorio de enfermagem, com acadêmicos do quarto módulo do curso, demonstrou participação ativa e interesse pelos conteúdos abordados. As respostas às perguntas finais indicaram compreensão satisfatória, sugerindo que os materiais demonstrativos contribuíram

para relacionar a teoria à prática nos serviços de saúde.

Na segunda etapa, realizada no hospital do interior do RS, participaram oito profissionais, sendo sete técnicos de Enfermagem e um enfermeiro. Durante a atividade, observou-se interesse pelas orientações sobre biossegurança e gerenciamento de resíduos. Apesar da hesitação inicial no jogo educativo com a roleta de resíduos, a participação do primeiro profissional incentivou os demais, tornando a atividade mais dinâmica e interativa.

Os retornos positivos demonstraram que as atividades educativas contribuíram para ampliar os conhecimentos, estimular a participação e promover a troca de experiências sobre o tema. A experiência também destacou a importância da educação permanente no fortalecimento das práticas de biossegurança, na prevenção de riscos ocupacionais e na promoção da segurança dos profissionais, pacientes e meio ambiente.

Figura 1.



Fonte: Autor, 2024.
Prática realizada no laboratório de enfermagem em uma universidade do interior do RS.

Figura 2.



Fonte: Autor, 2024.
Ação realizada no laboratório de demonstrando a montagem da caixa de perfuro cortantes do grupo E.

Figura 3.



Fonte: Autor, 2024.
Prática realizada em um hospital do interior do RS.

Figura 4.



Fonte: Autor, 2024.
Roleta criada para implementação de um jogo com perguntas sobre os RSS aplicadas como recurso educativo.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho contribuiu para o fortalecimento dos conhecimentos sobre biossegurança e gerenciamento adequado dos RSS. Por meio da pesquisa-ação, foi possível aproximar o conhecimento científico da realidade hospitalar, promovendo a troca de experiências e a reflexão sobre práticas seguras.

As atividades educativas abordaram a segregação, o acondicionamento e o descarte dos resíduos, além do uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual. A roda de conversa e o jogo educativo favoreceram a participação dos profissionais, tornando o aprendizado mais dinâmico. A disponibilização do cartaz informativo permitiu manter as orientações acessíveis para consulta no ambiente de trabalho.

Dessa forma, a experiência evidenciou a importância de estratégias educativas participativas para fortalecer a educação permanente, estimular a adoção de medidas de biossegurança e contribuir para a prevenção de acidentes e contaminações, promovendo maior segurança aos profissionais, pacientes e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

GONDIM, J. G. S.; GENOVEZ, W. M. O.; SILVA, D. F.; et al. Métodos e tecnologias empregados no tratamento de resíduos hospitalares: uma prospecção de patentes. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, v. 9, n. 3, p. 68–80, 2024.

MAIA, L. P. L.; MENEZES, A. P. S. Percepção de profissionais sobre resíduos sólidos em saúde no contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde,** v.35, 2022.

MEHL, H.; VEIGA, T. B.; SOUZA, J. B.; et al. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: avaliação dos procedimentos adotados em um hospital no Paraná. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 46, n. 4, 2022.

PIRES, Y. M. S.; ARAÚJO, V. L. L.; MOURA, M. C. L. Saúde do trabalhador em ambiente hospitalar: mapeando riscos e principais medidas de biossegurança. **Revista Uningá**. Maringá, v. 56, n.2, p.115-123, 2019.

THIOLLENT, M. J.; COLETTE, M. M. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. **Revista Mbote**, v. 1, n. 1, p. 63., 30 jun. 2020.

VANCCIN, P. D. A.; TAVARES, H. S. A.; FORTES, P. N.; et al. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde na atenção básica: um olhar para equipe técnica de enfermagem. **Revista Extensão**, v. 7, n. 3, p. 31, 2023.